



**fflch**

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

**Código da Disciplina: FLS5936**

**Nome da Disciplina: A Presença da ausência: sobre arquivos visuais e séries iconográficas**

**Docentes responsáveis: Profa. Dra. Lilia Katri Moritz Schwarcz e Dr. Paulo Augusto Franco de Alcântara**

**Nº de créditos: 4**

**Duração: 06 semanas**

**2º semestre de 2023**

### **Objetivos:**

Este minicurso tem como objetivo repensar a ideia de arquivos visuais a partir da análise de seis recortes iconográficos. Para isso, teremos em conta perspectivas que tensionam e transgridem as fronteiras disciplinares entre história(s) e antropologia(s), confrontando esses arquivos não como “depósitos do tempo passado” (Azoulay, 2011), mas, ao contrário, como um campo vivo, repleto de tensões, ambiguidades, brechas, lacunas e indagações. Trata-se, antes, de um campo aberto à inquirição crítica no qual devem-se lançar questões antropológicas sobre o passado (Des Chenes, 1997).

Retomando os conceitos de “fabulação crítica” (Hartman 2008) e de “práticas de recusa” (Camp 2019), vamos indagar sobre os limites dos arquivos coloniais em suas matrizes eurocêntricas, branqueadas e masculinizadas. Desenvolveremos uma leitura “contra-narrativa” dos arquivos visuais, questionando as suas lacunas e os silêncios que tanto reafirmam uma história construída sob o ponto de vista do poder (Troillot). Trabalharemos a recusa de suas formas autoritativas, pelo que esses arquivos não pretendem dizer, mostrar ou objetivamente apresentar.

Temos em vista, pois, o exercício de realização de uma história do “afterimage”, como defende Kimberly Juanita Brown (2015: 14), que possa “ressuscitar corpos abandonados”, trazer imagens residuais como um dispositivo de reparação, de rememoração. A ideia é, também, procurar por “arquivos insurgentes”, como propõe o antropólogo João Biehl (2020), onde estejam estampadas as imagens do poder, mas também as suas rachaduras, e pequenas insurreições.

Para tanto, a proposta implica analisar imagens de maneira tensionada, cruzando temporalidades, espaços e suportes, buscando reiterações formais que permitam estabelecer exercícios comparativos visuais.

### **Justificativa:**

O curso pretende girar exclusivamente em torno de documentos visuais,



mostrando como eles não se comportam como “ilustrações”, no sentido de apenas decorar, complementar e adornar uma teoria prévia. Parte-se do suposto que imaginários são compostos – como diz o próprio nome – por imagens que condicionam, muitas vezes, a nossa compreensão da realidade. Como documentos quem embasam narrativas da história, as imagens podem estar repletas de silêncios, como nos mostra Michel Troillot (2016).

A proposta parte, porém, de uma perspectiva distinta: de ler “para além” das imagens, isto é, contestando os estatutos que as tornam fixas ou a sua “iconização” (Azoulay, 2011), não se sujeitando a seu sentido primeiro. Para tanto, vamos analisar séries e convenções de maneira paralela e contrastada.

Seguimos aqui o conceito de “convenção”, retirado das análises de Ernest Gombrich (1995), que chama atenção para como certas “formas” tendem a se perpetuar. Essas mesmas convenções têm impacto na história da visualidade, criando, dessa maneira, modelos de ver.

Serve de inspiração, igualmente, o modelo do *Bilderatlas Mnemosyne* (Atlas de Imagens Mnemosine), de Aby Warburg, que, já em seu nome, homenageia a musa grega da memória: Mnemosine. O projeto de Warburg pretendia corporificar certas características visuais que não respeitavam temporalidades fixas, carregando consigo o “páthos”: emoções básicas presentes nessas imagens (Warburg, 2015).

O conceito de “presença da ausência” será central nesse curso. As noções representam uma espécie de “conceito rebelde” que busca pelo que não se pretende dizer ou mostrar; o que permanece e recluso e escondido, mas pode ser visto a partir de pequenos detalhes, das rasuras e das falhas presentes em arquivos visuais, nas expressões que hoje podemos observar a partir da técnica da ampliação das fotos. Essa perspectiva propicia um “afterlife” (Hartmann, 2008; Brown, 2015), uma nova vida para as imagens.

### **Conteúdo:**

O minicurso encontra-se organizado em seis aulas a saber:

1. Sobre a “presença da ausência”: narrativas visuais na contramão;
2. A fotografia nasceu para mentir;
3. Sobre retratos e as práticas de arquivamento: quem é quem;
4. Imagens e retóricas do poder;
5. Séries e convenções; cadeirinhas, amas e outras subordinações;
6. Imagem, memória e nostalgia.

### **Método:**

As aulas serão conduzidas entre as práticas de exposição do conteúdo pelos docentes e a participação efetiva da turma. O exercício de leitura das imagens deverá



**fflch**

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

ser realizado de forma conjunta, explorando também materiais eventualmente trazidos às aulas.

### **Crterios de avaliao:**

- Entrega de um ensaio visual que deverá incluir a bibliografia discutida durante a disciplina, mas tambem os interesses de pesquisas do aluno (80% da nota final);
- Participao ativa nas discusses levantadas (20% da nota final).

Conforme o Artigo 66 do Regimento da Pós-Graduao da USP, "O aluno de Mestrado ou Doutorado deve atender às exigências de rendimento escolar e frequência mínima de setenta e cinco por cento nas disciplinas de Pós-Graduao". Assim, a presença já  considerada obrigatória para a aprovao, não podendo ser utilizada como critério de avaliao.

### **Bibliografia**

ANG, Olívia; BERLINER, David (Ed.). **Anthropology and nostalgia**. Berghahn Books, 2022.

AZOULAY, Ariella. 2011. Archive. **Political Concepts: A Critical Lexicon**, v. 1, 2012. Disponível em: <<http://www.politicalconcepts.org/archive-ariella-azoulay/>>. Acesso em: 23.04.2021.

BIEHL, João. "Do incerto ao inacabado: uma aproximao com a criao etnográfica". Rio de Janeiro, **Mana** 26 (3). 2020.

BROWN, Kimberly Juanita. **The repeating body: slavery's visual resonance in the contemporary**. Durham: Duke University Press, 2015.

CAMPT, Tina M. **Listening to images**. Duke University Press, 2017

CAMPT, Tina. "Black visibility and the practice of refusal". *Women & Performance*. 2019. Acesso: <https://www.womenandperformance.org/ampersand/29-1/campt>

CUNHA, Olívia Maria Gomes da. "Tempo imperfeito: uma etnografia do arquivo". **Mana**, n. 10, v. 2, 2005, p. 287-322.

DES CHENES, Mary. "Locating the past." In: GUPTA, Akhil; FERGUSON, James (ed.), **Anthropological locations: boundaries and grounds of a Field Science**. Berkeley: University of California Press. 1997. pp. 66-85.



**fflch**

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Imagens apesar de tudo**. São Paulo: Editora 34, 2019.

GOMBRICH, Ernst H. **Arte e Ilusão – um estudo da psicologia da representação pictórica**. São Paulo, Martins Fontes, 1995. Introdução: “A psicologia e o enigma do estilo”.

GOMES, Flávio; LAURIANO, Jaime; SCHWARCZ, Lilia. **Enciclopédia Negra: Biografias afro-brasileiras**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

HARTMANN, Saidiya. Venus in two acts. **Small Axe**, n. 26, 2008, p. 1-14.

HARTMANN, Saidiya. **Lose your mother: a journey along the Atlantic slave route**. Macmillan, 2008.

LOTIERZO, T.; SCHWARCZ, L. M. Raça, gênero e projeto branqueador: A redenção de Cam, de Modesto Brocos. **Artelogie** (Online), v. 1, 2013, p. 1-25.

MCCLINTOCK, Anne. **Couro Imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2010.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Revista Estudos Históricos**, v. 2, n. 3, 1989, p. 3-15. Disponível em: [bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278/1417](http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278/1417). Acesso em: 23.04.2021.

SANDERS, Kimberly Wallace. **Mammy: a century or race, gender and southern memory**. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2008, p. 13-31; 58-72.

SCHWARCZ, Lilia. M. Bolsonaro e seu reino: retóricas visuais do poder. **Zum - Revista de Fotografia**, 2020. Disponível em: <https://revistazum.com.br/zum-quarentena/bolsonaro-e-seu-reino/>. Acesso em: 23.04.2021.

SCHWARCZ, Lilia. M; ALCANTARA, P. Augusto Franco. “O espetáculo da vacina”. **Zum - Revista de Fotografia**, v. 1, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://revistazum.com.br/radar/o-espetaculo-da-vacina/> . Aceso em 08.05.2023.

STRASSLER, Karen. **Refracted Visions: Popular Photography and National Modernity in Java**. Durham and London: Duke University Press, 2010

SONTAG, Susan. **Sobre a fotografia**. São Paulo. Companhia das Letras. 2004.

TROUILLOT, Michel-Rolph. **Silenciando o passado: poder e a produção da história**. Curitiba: Huya, 2016

WARBURG, Aby. **Histórias de fantasma para gente grande**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.